



## Paralisação dos caminhoneiros

# Setores prejudicados

Economia da cidade deverá se recuperar na próxima semana, afirma presidente da Acipi

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferrezim@gazetadepiracicaba.com.br

A recuperação das atividades normais da economia da cidade - afetadas pela paralisação dos caminhoneiros que durou 10 dias - deverá ocorrer em quatro dias úteis. A previsão é do presidente da Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi), Paulo Roberto Checoli, que avaliou a queda nas vendas das empresas do comércio, indústria e serviços da cidade.

“O movimento dos caminhoneiros ocorreu no final do mês e atingiu o fluxo de caixa de todas as empresas. A retração nas vendas chegou a 100% em alguns negócios, como os postos de combustíveis e empresas que dependem do transporte rodoviário para entregar os equipamentos vendidos. Os restaurantes, lojas, viagens, hotéis. Tudo foi afetado porque as pessoas não tinham como se locomover”, comentou.

Checoli ressaltou que algumas empresas autorizaram o home office porque os funcionários não tinham como chegar ao trabalho. “O prejuízo foi enorme para todos os setores e para a população, que não conseguia nem itens de primeira necessidade, como alimentos e gás. Esse período deixará um vácuo no fluxo de caixa de todas as empresas que vai demorar ainda mais para ser preenchido, porque as empresas não faturaram

durante a paralisação dos caminhoneiros”, disse.

Sem poder ir às compras, os consumidores procuraram priorizar os itens alimentícios e o combustível. “Todos os centros comerciais ficaram vazios nessa semana. O comércio já vem de uma situação de redução nas vendas, com movimento mais fraco e foi bastante prejudicado”, comentou.

### NAMORADOS

O presidente da Acipi ressaltou que, apesar da situação provocada pela paralisação dos caminhoneiros, a expectativa para uma recuperação nas vendas para o Dia dos Namorados está mantida. “É uma das cinco datas mais importantes para o comércio e sempre provoca um aumento nas vendas”, afirmou.

### TRANSPORTE

A Via Ágil e a Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes (Semuttran) afirmou que os ônibus voltarão a circular nos horários normais a partir de segunda-feira (4). O abastecimento de combustíveis para os veículos do transporte coletivo foi normalizado.

Desde o início da semana, a prioridade do transporte público foi para os horários de pico (manhã e tarde) e para os distritos industriais.

### ALIMENTOS

Pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura



Antonio Trivelin

Paulo Roberto Checoli: ‘O prejuízo foi enorme para todos os setores’

Luiz de Queiroz (Esalq/USP), informaram, ontem, que a paralisação dos caminhoneiros vem prejudicando significativamente a avicultura e a de postura, a suinocultura e os negócios envolvendo o boi gordo. “Com o bloqueio de muitas rodovias, produtores de ovos consultados pelo Cepea não têm recebido os principais insumos utilizados para o andamento das atividades, como ração e embalagens, e não têm conseguido escoar a mercadoria. Nas indústrias, frigoríficos têm dificuldades para escoar as carnes suínas ao setor varejista e os suinocultores não conseguem enviar o animal pronto para o abate à indústria”.

Ainda conforme a análise dos pesquisadores, o mercado de boi gordo, está paralisado diante do atual cenário. “O Cepea praticamente não registrou negócios envolvendo boi gordo e bezerro em algumas praças, o que fez com que muitas ficassem sem indicações de preços em alguns dias. De um lado, pecuaristas têm deixado os animais no pasto, na tentativa de reduzir a necessidade do uso de suplementos. No frigorífico, novas cargas de animais não chegaram e, mesmo onde houve abate no correr da semana, a impossibilidade de distribuição da carne fez com que a indústria interrompesse as atividades nesta semana”.

